

A OBRA AS TRANÇAS DA MINHA MÃE DA ESCRITORA ANA FÁTIMA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Gilmar Silva de Santana (UFRB/CFP)¹

Rosangela Souza da Silva (UFRB/CFP)²

Introdução

No atual contexto, temos obras literárias infantis produzidas pelo mundo, e principalmente em terras brasileiras, que rompem com o silenciamento e a invisibilização de personagens e histórias positivas de pessoas negras, das culturas africanas e afro-brasileiras. Entre algumas das obras, temos: *Amora*, do escritor e compositor (rap) Emicida (2018); *As tranças de Bintou*, da escritora Sivyannne Anna Diouf (2001), *O Pequeno Príncipe Negro*, do escritor Rodrigo França (2020), *As tranças de minha mãe*, da escritora Ana Fátima (2021) e *As mulheres Abayomi*, do escritor Adilson Passos (2018). Tais produções literárias aproximam as pessoas negras de histórias afirmativas sobre seu povo, sua ancestralidade e a religiosidade afro-brasileira, contribuindo para o enfrentamento das representações estereotipadas e racistas que circundam a sociedade.

Nesse sentido, este estudo reflete sobre o papel da literatura na construção de uma educação antirracista, com ênfase no modo como as produções literárias colaboram para romper com processos de silenciamento e invisibilização das identidades negras. Para tanto, toma-se como objeto de análise a obra *As tranças de minha mãe*, de Ana Fátima Cruz dos Santos, com o objetivo de evidenciar suas contribuições para uma educação comprometida com a valorização da diversidade e com o combate ao racismo. A literatura, como manifestação escrita e oral, transita entre o imaginário dos autores e os diversos campos do conhecimento, sendo que os textos literários integram e refletem os contextos históricos das sociedades.

De acordo com Candido (2000, p. 13), “[...] como toda a cultura dominante no Brasil, a literatura culta foi aqui um produto da colonização, um transplante da literatura portuguesa, da qual saiu a nossa como prolongamento”. Isto quer dizer que, a literatura brasileira, assim como outros aspectos da história do país, precisou de uma reformulação em suas estruturas, os autores brasileiros cansados de estarem aos pés de Portugal, buscaram em suas terras tropicais a inspiração para as suas escritas, trazendo assim, uma nova história aos contos e diversidade que compõem o país.

A literatura infantil é um gênero literário que surgiu na Europa no século XVII. Tal tipo de literatura surge da necessidade de reformular a imagem social da burguesia, devido aos processos de industrialização e urbanização que levaram ao desenvolvimento dos grandes centros urbanos. Assim, a literatura infantil veio para construir a imagem de um ser delicado e angelical, que, nesse caso, seria a criança branca burguesa.

No Brasil, a literatura infantil começou a circular no século XIX. As produções existentes em terras brasileiras vinham da Europa, isto é, as histórias e contos eram traduzidos para a língua portuguesa. Assim, os primeiros contatos com os gêneros literários se davam por meio de produções de outras realidades. Com relação às produções brasileiras, Araújo (2017, p. 55)

¹Licenciado em Pedagogia pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia CFP/UFRB. Integrante do Grupo de Pesquisa Kalunga (UFRB/CNPq), Amargosa/BA. Email: gilmarsilvadesantana359@gmail.com.

²Professora Adjunta do CFP/UFRB. Líder do Grupo de Pesquisa Kalunga (UFRB/CNPq), Amargosa/BA. Email: rosangelasilva@ufrb.edu.br.

afirma que “assim como a literatura endereçada ao público adulto, a literatura infantil brasileira buscou inspiração na produção europeia”. Sendo assim, as primeiras obras nacionais surgiram inspiradas nas produções europeias.

A literatura negra surge como uma contraposição às características negativas e narrativas controversas do negro. Essa também é uma forma de falar sobre as condições sociais do negro na sociedade em que vivemos, sobretudo, após a abolição: onde foram parar esses negros e quais foram as suas estratégias para sobreviver em um país escravista (Lima, 2009). Assim, a literatura negra enfatiza o negro em diáspora africana, reforçando a sua identidade ancestral e priorizando a sua cultura.

É fundamental enfatizar a importância da literatura negra para a desconstrução do imaginário que historicamente marginalizou o negro nas histórias literárias, posto que “a literatura negro-brasileira visa romper essa invisibilidade e produção de silêncio, para expor nossas engenhosidades e escritas pujantes, para não nos escondermos mais e por barrarmos qualquer simbologia ligada à inferioridade” (Adão, 2025, p. 336). Diante disso, a produção voltada ao público infantil negro surge com o propósito de, por meio de livros, materiais didáticos e outras criações destinadas à população negra, recriar uma nova roupagem para as narrativas. Trata-se de construir histórias que permitam às pessoas negras se enxergarem dentro das diversas possibilidades de um mundo inclusivo e equânime.

Produzir para as nossas crianças negras livros que sejam referências e promovam um encontro afetivo consigo mesmas é uma forma de criar uma consciência de fortalecimento do corpo e da mente. Vale destacar que não apenas essas crianças terão acesso a essa literatura específica. Como afirma Rosa (2022, p. 136), “público-alvo da literatura infantil afro-brasileira não poderá ser somente apenas crianças negras”. É fato que esse gênero literário é destinado, principalmente, a um grupo específico, crianças negras. Ainda assim, crianças brancas também terão acesso a essa produção, que estará presente não só nas escolas, mas em diversos espaços físicos e digitais. É de interesse que as crianças brancas também tenham acesso a esses livros, conheçam esse universo e desenvolvam familiaridade com as histórias, a cultura e os personagens negros.

As reflexões acima, justificam esse estudo, uma vez que não basta apenas proclamar uma postura antirracista, é preciso promover a construção de conhecimentos que possibilitem a execução de ações práticas alinhadas a esse compromisso. Assim, o estudo analisou a obra *As tranças da minha mãe* e suas contribuições para a educação antirracista. E os objetivos específicos são: I) refletir sobre literatura infantil, literatura negra e educação antirracista; II) discutir a literatura negra a partir dos pressupostos da Lei 10.639/03. Nesse texto, problematizamos a imagem de Najuma, mãe de Akin, o narrador da história, considerando como a forma edificante como foi ilustrada a personagem, auxilia na construção das identidades saudáveis de crianças negras.

Metodologia

A pesquisa científica é um dos principais instrumentos na produção e construção do conhecimento. A partir da pesquisa, analisamos e compreendemos os fenômenos sociais, culturais, históricos e tantas outras questões que permeiam a sociedade (Gatti, 2006). Pesquisar exige um processo de investigação sistematizado, metódico e fundamentado. Partindo desse pressuposto, podemos pensar que a pesquisa na educação é uma forma de compreender as relações do ensinar e do aprender, a continuidade da busca por modos de mediação dos conhecimentos levados pelo professor até os alunos.

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, e consiste na análise de uma obra de literatura negra voltada para o público infantil. Conforme Silveira e Córdova (2009, p. 32), “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Assim, a abordagem qualitativa possui uma natureza interpretativa, voltada à compreensão dos significados construídos nas relações sociais, nos discursos e nas experiências vividas pelos sujeitos.

A pesquisa bibliográfica aqui desenvolvida parte da análise de uma obra infantil da escritora negra Ana Fátima Cruz dos Santos, autora que constrói narrativas afirmativas sobre o povo negro. A partir da leitura e interpretação da obra, foi possível identificar elementos que dialogam diretamente com a proposta de uma educação antirracista. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica não é apenas um ponto de partida, mas também um alicerce que estrutura o trabalho, conferindo solidez e legitimidade ao que está sendo proposto. Escolher esse método de pesquisa é também afirmar que existem produções que podem ser utilizadas de forma didática e representativa nos espaços escolares, especialmente na educação infantil.

A análise da obra constitui-se como um processo essencial para a organização das ideias e reflexões que buscam responder ao problema e aos objetivos desta pesquisa (Sousa et al., 2021). No caso específico da literatura negra, esse processo de análise adquire ainda mais relevância, pois permite adentrar nas camadas simbólicas das estéticas, da cultura e das narrativas que contribuem para o fortalecimento da identidade negra.

Assim, realizou-se uma leitura exaustiva, buscando identificar a autoria, o público a que se destina, os conteúdos abordados e os personagens centrais. Nos debruçamos, então, sobre as narrativas do personagem principal e narrador, Akin. A partir de seu olhar infantil, é possível perceber como ele atribui significado às coisas que observa e ao que lhe é ensinado. Tudo aquilo que lhe transmite segurança, afeto, positividade e cuidado é associado, de forma sensível, às tranças de sua mãe e à negritude que o faz sentir-se pertencente ao mundo. Paralelamente, procedeu-se à análise de algumas ilustrações presentes na obra, atentando para aquilo que elas nos revelam sobre os propósitos da literatura negra, especialmente no que diz respeito à valorização de imagens negras em suas expressões culturais, corporais e estéticas. Aqui nos debruçamos, sobre a análise da imagem Najuma, mãe do narrador dessa obra da literatura infantil.

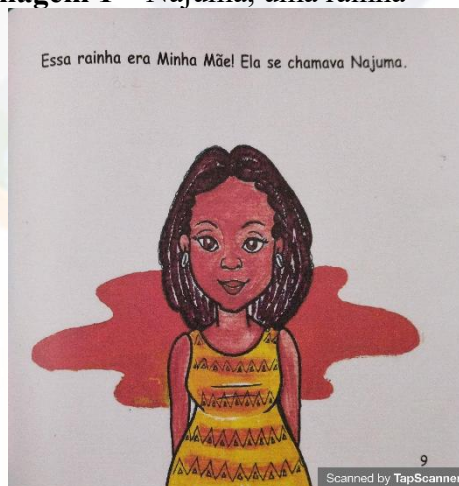
Resultados e Discussões

A obra *As tranças de minha mãe* é uma história envolvente de ternura, cores e afetos em uma família negra, narrada por Akin, um menino de 6 anos, que demonstra grande admiração pela imagem de sua mãe, Najuma. Durante toda a história, Akin exalta as tranças avermelhadas, a beleza, o carinho e o amor que a mãe transmite a ele. A obra é composta por elementos escritos e visuais que exaltam e afirmam a beleza negra, a ancestralidade, a infância, o brincar e elementos que compõem a cultura africana e afro-brasileira, a partir da literatura infantil.

Segundo Silva et al. (2011, p. 285), “A literatura infantil traz, além do texto escrito, imagens que poderão habitar o imaginário social, sob outros focos de compreensão, dos espaços ocupados pelo negro em nossa sociedade”. Nesse sentido, a obra analisada nos permite enxergar a negritude em cada detalhe presente na estrutura da própria narrativa. Não se trata apenas das tranças, mas de todo o contexto que faz a história acontecer: da admiração de Akin, das características presentes no corpo negro, de um menino que é permitido demonstrar sua sensibilidade e da escrita de uma autora negra que narra o mundo através do olhar de uma criança.

A escritora Ana Fátima rompe com as imagens estereotipadas, isto é, narrativas e imagens são belas, leves e assertivas. Valoriza-se o corpo negro e feminino, citando divindades africanas e reforçando a importância da ancestralidade e da representatividade das produções literárias. Para Adão (2025), a literatura negra com suas narrativas contribui para combater estigmas historicamente criados. A partir de uma perspectiva negra, ela reafirma a valorização da imagem do povo negro, especialmente nas histórias infantis. Dessa forma, promove uma educação que resiste a um sistema racista e estimula a formação de mentes críticas e conscientes sobre a diversidade do povo brasileiro (Bessete et al., 2023). A imagem abaixo que consta na obra por nós estudada, retrata Najuma, personagem que é carinhosamente chamada de “rainha por seu filho, Akin, o narrador da história. A narrativa é construída a partir do olhar afetivo de Akin, que descreve com entusiasmo os aspectos que mais o encantam em sua mãe. Dentre esses elementos, destacam-se as tranças de Najuma, um símbolo de afeição e admiração de Akin, que expressa sua alegria, conforto e o desejo de despertar a cada dia para brincar com os cabelos trançados da mãe. Tal situação evidencia a importância das referências culturais e afetivas no fortalecimento da identidade e no reconhecimento das raízes ancestrais.

Imagem 1 – Najuma, uma rainha



Fonte: Santos (2021, p. 9)

Observamos também que a posição de frente de Najuma nos permite notar que suas tranças são avermelhadas, lembrando, assim, as mulheres Himbas, que possuem a pele e os cabelos avermelhados devido à sua cultura. A roupa que Najuma está usando possui grafismo africano: “A arte africana, carregada de significados, expressa muita sensibilidade e está relacionada aos costumes das comunidades e às suas crenças religiosas” (Dybax; Venza, 2016, p. 9). O grafismo é uma arte de comunicação, de reconhecimento e de ligação entre os grupos étnicos. Assim, a escritora Ana Fátima destaca, de forma silenciosa, que possamos nos prender não só à narrativa, mas também ao visual das páginas.

No contexto social afro-brasileiro, trançar cabelos é uma das heranças presentes e deixadas pelos nossos ancestrais africanos na memória coletiva (negra). Encontramos nas famílias negras a prática de trançar cabelos como um dos primeiros recursos estéticos a serem utilizados na manipulação dos fios, principalmente quando estes se apresentam crespos e em corpos femininos (Santos, 2019, p. 64).

As mulheres africanas possuíam a arte de trançar os cabelos como mapas, uma estratégia cartográfica. Dessa forma, poderiam encontrar o caminho de volta para casa ou guardar grãos entre as tramas (Santos, 2019). Na imagem, ainda podemos observar Najuma centralizada na página, mostrando sua imponência no olhar e os detalhes de sua beleza de corpo inteiro, marcando o seu lugar para quem lê a obra. É como se ela estivesse olhando nos nossos olhos e dizendo algo por meio desse contato visual.

Os traços negróides (rosto, olhos, boca, nariz, cabelo e pele) são marcantes na personagem, são destacados de forma que visualizamos a beleza da personagem, um semblante leve, mas com um corpo imponente. Segundo Nascimento e Silva (2020, p. 211), “A importância de buscar resgatar na literatura infantil os valores estéticos e afetivos através da construção de personagens negros acaba sendo um fator preponderante de combate ao racismo no Brasil. Dito isso, as reflexões da análise são causadas pelas narrativas de uma criança, que em cada palavra reforça a beleza, a cultura, a existência e a forma de se ver o mundo.

Dessa forma, a literatura negra torna-se um recurso fundamental para provocar reflexões profundas, tanto em crianças quanto em educadores, sobre a formação de leitores críticos, conscientes de si e do mundo ao seu redor. Tendo em vista que, o contato com obras de literaturas que abordam as questões identitárias, de gênero, históricas, entre outras, contribuirá no processo formativo das crianças, que crescem em um mundo marcado pelas desigualdades, produção de estereótipos, mas de muitas resistências.

Conclusão

A construção textual e imagética da obra *As tranças da minha mãe* contribui para que as crianças negras se reconheçam como parte ativa das narrativas, com histórias que as valorizam e as colocam em lugares de centralidade. As narrativas do personagem principal (Akin) mostram como a criança consegue atribuir significados e sentidos àquilo que acessa, construindo um saber próprio sobre sua história, existência e consciência.

Portanto, na análise da obra *As tranças da minha mãe*, refletimos sobre a literatura negra, a literatura infantil e a educação antirracista, quando nos debruçamos sobre a ilustração de Najuma, encontramos as representações positivas, com exaltação da beleza, da identidade e do corpo negro na história, evidenciando a importância de ensinar e explicar à criança sobre elementos que compõem a cultura afro-brasileira e africana representações positivas, com exaltação da beleza, da identidade e do corpo negro na história, evidenciando a importância de ensinar e explicar à criança sobre elementos que compõem a cultura afro-brasileira e africana.

Palavras-chave: Literatura; Literatura Negra; Educação Antirracista.

Referências Bibliográficas

- ADÃO, Alessandra Barbosa. Literatura negro-brasileira e o devir negro. *Perspectivas Afro*, v. 4, n. 2, p. 329–345, jan./jun. 2025.
- ARAUJO, Débora Oyayomi. Personagens negras na literatura infantil: o que dizem as crianças. Editor CRV, 2017. p. 53-68.
- BASSETE, Cleiton Santos; SANTANA, Mariana Ferreira; BATISTA, Magno Santos. Leitura literária como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem de educação antirracista. *Inventario (UFBA)*, Salvador. n. 32, p. 207, dez. 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificando os artigos 26-A e 79-B, para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e instituir o Dia Nacional da Consciência Negra. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2000.
- DIOUF, Sylviane A. *As tranças de Bintou*. Ilustrações de Shane Evans. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2003.
- DYBAX, Vanesse; CORRÊA VENEZA, Jackelyne. *Cultura africana por meio dos símbolos gráficos Adinkra*. Curitiba: Secretaria da Educação do Paraná, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=47070&ext=pdf&k=>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- EMICIDA. *Amoras*. Ilustrações de Aldo Fabrini. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.
- FRANÇA, Rodrigo. *O pequeno príncipe preto*. Ilustrações de Marcelo Pires. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2021.
- GATTI, Bernardete A. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 6, n. 19, p. 25–35, set./dez. 2006.
- LIMA, Carina Bertozzi de. Literatura negra: uma outra história. *Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários*, Londrina, v. 17, n. 1, p. 67–77, dez. 2009. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa/article/view/24989>. Acesso em: 31 maio 2025.
- NASCIMENTO, Yago Jose Eloi do; SILVA, Luciana de Mesquita. Masculinidade negra, paternidade e afetividade na literatura infantil: O menino Nito, de Sônia Rosa. *Antares: Letras e Humanidades*, Caxias do Sul, v. 12, n. 26, p. 207–227, set. 2020.
- PASSOS, Adilson. *As mulheres Abayomi*. Salvador: Solisluna, 2018. 36 p.
- ROSA, Sônia. *Literatura infantil afrocentrada e letramento racial: uma narrativa autobiográfica*. 1. ed. Rio de Janeiro: Jandaíra, 2022. 176 p. ISBN 978-6550940188.
- SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. *A pesquisa científica: métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- SILVA, Jerusa Paulino da; FERREIRA, Rosângela Veiga Julio; FARIA, Jeniffer de Souza. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva. *CES Revista, Juiz de Fora*, v. 25, p. 283–284, 2011. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/viewFile/655/515>. Acesso em: 3 mai. 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 31 maio 2025.

SANTOS, Ana Fátima Cruz dos. As tranças de minha mãe. Ilustrações de Quézia Silveira. Salvador: Ereginga Educação, 2021. 40 p.

SANTOS, Luane Bento dos. Entre tramas e adornos: o legado africano de trançar cabelos por uma perspectiva do patrimônio cultural. REPECULT – Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura, Seropédica, v. 4, n. 6 (II Dossiê), 2019, p. 63–75.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP